

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CURSO DE GEOPROCESSAMENTO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Kelly Cristina da Silva Ruas¹ – kelly.ruas84@gmail.com
Débora Cristina Santos e Silva² – desants@uol.com.br

Introdução

Para Moran (2000), o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) atinge todos os setores da sociedade, imprimindo grande velocidade nos instrumentos de comunicação e de trabalho do homem. É inegável que a possibilidade de acesso generalizado às tecnologias tem eliminado as barreiras físicas e temporais entre as pessoas, interferindo no modo de pensar, sentir, agir, criando uma nova cultura e modelo de sociedade em uma nova lógica de construção de conhecimento.

Ao mudar a relação do homem com o conhecimento, as TIC's promoveram uma nova realidade educacional, estando cada vez mais presentes no cotidiano escolar, promovendo o acesso a informações e a construção de conhecimento em rede, sobretudo por meio da educação a distância, com a internet.

Desta forma, o tema desta proposta de pesquisa é “O uso das tecnologias da informação e comunicação em cursos a distância baseados na web”. A motivação para este trabalho surgiu a partir da aproximação ao objeto deste estudo como consultora EaD e pelos expressivos dados positivos apresentados ao final do Curso de Geoprocessamento em Saúde ofertado nos anos de 2010 e 2012, na modalidade de educação a distância (EaD), justificando-se pela necessidade de aprofundar em estudos sobre as contribuições das TICs em cursos a distância, tendo como objetivo principal compreender os processos comunicacionais e as contribuições das TIC's nas mediações de ensino-aprendizagem que ocorrem em um curso a distância. A problemática se pauta em algumas inquietações que podem ser sistematizadas nas seguintes questões norteadoras: Quais as TIC's utilizadas no Curso de Geoprocessamento em Saúde? Elas atendem satisfatoriamente às especificidades para desenvolvimento do Curso? Quais as principais características do design instrucional no Curso estudado? Quais as principais características dos processos comunicacionais entre coordenadores, tutores e alunos do curso em questão?

Partindo dessa perspectiva, a proposta de pesquisa apresentada se propõe a discutir as contribuições das TIC's, bem como o modelo instrucional e seus desdobramentos no curso de Geoprocessamento em Saúde, oferecido pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (UFG).

¹ Professora do Centro de Ensino e Pesquisa aplicado à Educação – CEPAE/UFG / aluna ouvinte do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias -UEG

² Professora do curso de Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias - UEG

Revisão de Literatura

O referencial que orienta este projeto de pesquisa está pautado na compreensão da EaD como uma possibilidade de educação que está em crescente construção no Brasil, sobretudo, com a utilização das tecnologias da informação e comunicação em cursos a distância baseados na *web*.

Para Cardoso (1999), vivemos em um mundo que passou por um longo e complexo processo histórico que transformou a vida do homem. A autora destaca que a partir do século XVII, constrói-se o moderno conceito de ciência e tecnologia e, com maior importância, a partir da Revolução Científica e Industrial, que o progresso científico resultou em mudanças para a civilização moderna, pois, os conhecimentos passaram a ser utilizados para atuar de maneira prática, transformando o mundo e a vida do ser humano.

Devemos ponderar que as TIC's alteraram as nossas ações de pensar e representar a realidade e, especificamente, no caso particular da educação, a maneira de trabalhar em atividades ligadas à educação escolar. Para Kenski (2003), o espaço e tempo de ensinar e aprender foram alterados, pois, a sociedade atual impõe novos ritmos, sendo necessário estar permanentemente em estado de aprendizagem.

Na era digital, o espaço físico e temporalidade são considerados sob uma nova perspectiva e passamos a ter acesso à construção do conhecimento disponível nas redes e nas escolas virtuais por meio EaD. Dessa forma, a EAD, se mostra pertinente aos novos tempos tecnológicos.

Tarcia (2010) relata que a trajetória da educação a distância no Brasil é identificada por diferentes ciclos, que podem ser relacionados com o desenvolvimento e utilização das mídias e suas diferentes linguagens, como a utilização da TV, rádio, material impresso, e, com maior destaque, com o uso das TIC's, que trouxe para a educação a distância um caráter inovador.

Segundo as diretrizes do Ministério da educação a EaD se configura como

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005, p1)

A partir do uso intensivo das TIC's em cursos baseados na *web*, novos recursos se integram ao processo ensino-aprendizagem, como os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA's). Para Kenski (2007), os AVA's surgem como um novo espaço abrindo-se para a criação de processos educacionais que possibilitam interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias que visam à relação entre ensinar e aprender. A autora define o AVA como "sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação” (KENSKI, 2007, p. 98). Para a autora, estes ambientes possibilitam a integração de um conjunto de ferramentas da internet, várias mídias, linguagens, em que as informações são apresentadas de forma organizada, contribuindo com as interações entre os agentes envolvidos de modo a atingir determinados objetivos. Nesses ambientes, as atividades são desenvolvidas no espaço em que cada agente se localiza, de acordo com seu tempo e ritmo, respeitando a intencionalidade explícita e o design instrucional estabelecido para o curso.

Segundo Filatro (2008), a partir da incorporação das TIC's na EaD e a grande utilização dos AVA's, faz-se necessário repensar as práticas desenvolvidas nos cursos a distância, pois, a aprendizagem na EaD tem características midiáticas que implicam em utilizar estratégias diferenciadas. Para a autora, a prática do design instrucional (DI) em cursos a distância vem sendo muito utilizado com o objetivo de desenvolver métodos mais adequados a diferentes abordagens pedagógicas e tecnologias empregadas, de forma a contribuir com a qualidade destes cursos. Dessa forma, o design instrucional é um “(...) processo (conjunto de atividades) de identificar um problema (uma necessidade) de aprendizagem e desenhar, implementar e avaliar uma solução para este problema” (FILATRO, 2008, p. 03).

Para Silva (2009) a escolha do modelo o de DI tem fundamental importância para que um curso a distância atinja seus objetivos. No caso da EaD baseada na *web*, a autora apresenta três possibilidades de abordagens, de acordo com sua contribuição para o processo de construção do conhecimento, quais sejam:

- a) Broadcast: consiste na organização da informação de acordo com uma determinada ordem, enviada ao aluno com a utilização de meios tecnológicos.
- b) Escola tradicional: a tentativa é implementar, usando meios tecnológicos, as ações educacionais que estão presentes no ensino tradicional. Essas ações são centradas no professor, que detém a informação, e sua função é passá-la para o aprendiz.
- c) Estar junto virtual: o acompanhamento e assessoramento constante do aprendiz no sentido de poder entender quem ele é e o que faz, para ser capaz de propor desafios e auxiliá-lo a atribuir significado ao que está realizando. Só assim ele consegue processar as informações, aplicando-as, transformando-as, buscando novas informações e, assim, construir novos conhecimentos. (SILVA, 2009, p.79).

Uma vez que os contextos e tecnologias empregadas nos cursos a distância são diferenciados, o modelo de DI adotado deve ser utilizado de modo que atenda às abordagens, especificidades, realidades educacionais de cada curso. Desta forma, Filatro (2008) considera três modelos de DI para a EaD, sendo assim conceituados:

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

DI fixo, ele se baseia na separação completa entre as fases de concepção, execução, envolvendo o planejamento criterioso e a produção de cada um dos componentes do design instrucional antecipadamente à ação de aprendizagem;
DI aberto, envolve um processo mais artesanal, no qual o design privilegia mais os processos de aprendizagem do que o produto;
DI contextualizado, busca o equilíbrio entre a automação dos processos de planejamento e a personalização e contextualização na situação didática, usando para isso ferramentas características da Web 2.0 (FILATRO, 2008, p. 19 e 20).

Nessa perspectiva, todos os modelos podem ser utilizados nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA's), representando uma evolução de sistemas de EaD que vai ao encontro das várias possibilidades da *web*. Ou seja, tanto o DI fixo, aberto e contextualizado podem ser articulados em um curso de EaD na *web*, tendo em vista as possibilidades e tecnologias variadas em um AVA.

A opção pelo DI relaciona-se diretamente ao foco do curso de EaD. Em casos de cursos baseados na *web*, autores como Kenski (2003), Moran (2000) e Silva (2009) têm chamado atenção para a importância dos processos comunicacionais nesses cursos para que promovam a formação autônoma no aluno.

Dessa forma, a flexibilidade do curso a distância busca a socialização dos sujeitos envolvidos para favorecer a construção do conhecimento em rede, ou seja, a construção de conhecimento de forma coletiva (LEVY, apud KENSKI, 2003). Diante dessas ponderações, os processos comunicacionais seriam potencializados na EaD baseada na *web*, já que as TIC's agregadas ao curso possibilitam variadas perspectivas de interação entre a equipe de trabalho e os alunos. Portanto, o referencial que orienta este projeto de pesquisa busca compreender o Curso a ser estudado, como espaço que favorece os processos comunicacionais e novas formas ensino-aprendizagem.

Metodologia

O objeto de estudo dessa proposta de pesquisa é o Curso de Geoprocessamento em Saúde. A revisão bibliográfica de autores nacionais e internacionais, teses e dissertações que abordam as TIC's em cursos de EaD, sobretudo, as produções que discutem a EaD baseada na *web* serão estudadas para fundamentar a análise de dados. Na pesquisa empírica, a análise documental, realização de questionário e entrevistas com os atores envolvidos com o Curso estudado busca uma abordagem qualitativa de pesquisa, que valoriza a compreensão do fenômeno estudado (ANDRÉ, 1995).

A presente proposta de pesquisa caracteriza-se como 'estudo de caso', com abordagem qualitativa ao buscar a descrição e análise do Curso de Geoprocessamento em Saúde. Para Merriam (1988), o estudo de caso tem como finalidade a descrição detalhada de um contexto, indivíduo, ou única fonte de documento ou de acontecimentos (*apud* BOGDAN; BIKLEN,

1999). No caso desta proposta de pesquisa, a descrição e análise de como as TIC's e o DI contribuem com o Curso refere-se ao singular no estudo, considerando as particularidades da formação para a autonomia na EaD.

Conclusão

Este trabalho apresenta-se como uma proposta de pesquisa que propõe discutir as contribuições das TIC's nos processos comunicacionais e as contribuições das TIC's nos processos de mediação de ensino-aprendizagem, bem como o modelo instrucional e seus desdobramentos no curso de Geoprocessamento em Saúde, oferecido pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (UFG), na modalidade de educação a distância. A partir deste estudo, pretende-se com aprofundar em pesquisas sobre as contribuições das TIC's em cursos a distância, bem como uma compreensão mais verticalizada dessa forma de ensino, sendo que cada vez mais se faz necessária no contexto da sociedade atual.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

BRASIL, Ministério da Educação. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Brasília: Casa Civil, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm>. Acesso em 10 de jan. 2012.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

CARDOSO, Tereza Fachada Levy. Sociedade e desenvolvimento tecnológico: uma abordagem histórica. In: GRINSPUN, Mirian P.S. Zippin (org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1999.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.

_____. **Educação e tecnologias - O novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo, Papirus Editora, 2000.

SILVA, Ângela Carrancho (org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais e educação a distância**. Porto Alegre: Mediação, 2009.